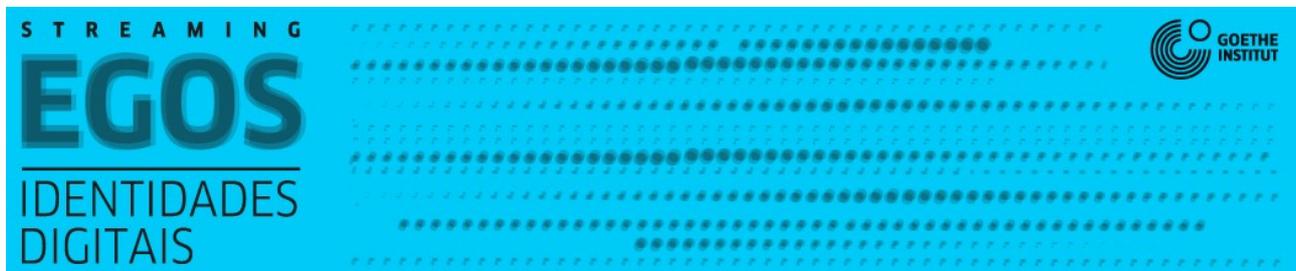


S T R E A M I N G

EGOS

IDENTIDADES
DIGITAIS

DOSSIER DE IMPRENSA



STREAMING EGOS – IDENTIDADES DIGITAIS

Streaming Egos – Identidades Digitais é uma iniciativa artístico-discursiva do Goethe-Institut em cooperação com o Slow Media Institut de Bona e o NRW-Forum de Düsseldorf.

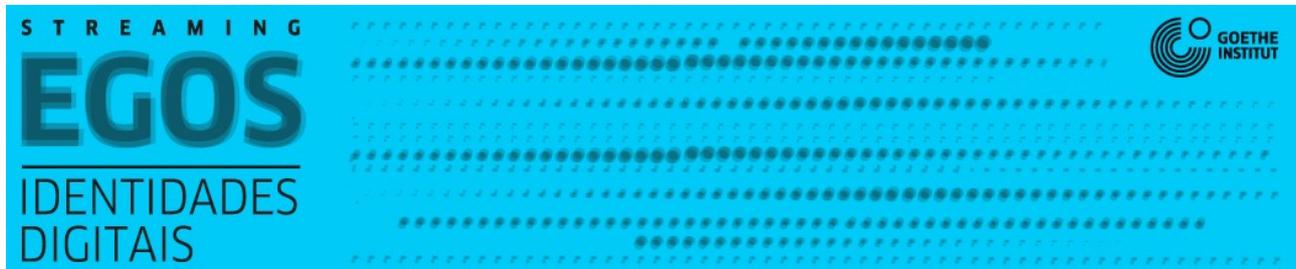
Quem somos nós na internet e de que maneira produzimos novas comunidades na era digital? Serão válidas para o jogo das identidades digitais, por exemplo em Portugal, as mesmas regras que se utilizam na Alemanha? Será a internet uma entidade niveladora global de matriz ocidental ou existe uma especificidade nacional?

Com a curadoria principal de Sabria David, o projecto Streaming Egos – Identidades Digitais convidou cidadãos, artistas e especialistas de seis países europeus – Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália e Portugal a discutirem estas questões, a trabalharem-nas e a documentar o processo através de um suporte conjunto (peça de teatro, instalação, aplicação digital, videoclip ou outros), criando obras de arte e peças digitais sobre a questão da(s) identidade(s) digital(s).

Apresentações:

14 de Janeiro, às 18h30, na Sala 1 da Fundação Calouste Gulbenkian: Apresentação da participação portuguesa

16 e 17 de Janeiro em Düsseldorf: Apresentação internacional do projecto



GEOGRAFIAS MUTANTES

A participação portuguesa intitula-se “Geografias Mutantes”. Com a curadoria de Sandra Vieira Jürgens, a participação portuguesa foca-se na identidade colectiva, na representação e na identidade de Portugal e da Europa na era digital. Como se (auto)-representam a Europa, Portugal e os outros países europeus na cultura digital? Como nos damos a ver? Como vemos a Europa e os outros países europeus?

Os projectos da curadoria portuguesa serão concebidos especificamente para o meio digital por quatro artistas visuais: André Alves, Claudia Fischer, Paulo Mendes e Pedro Portugal. Uma equipa de designers (v-a Studio) irá colaborar no desenho gráfico da participação portuguesa e na apresentação dos projectos artísticos no suporte online.

SANDRA VIEIRA JÜRGENS

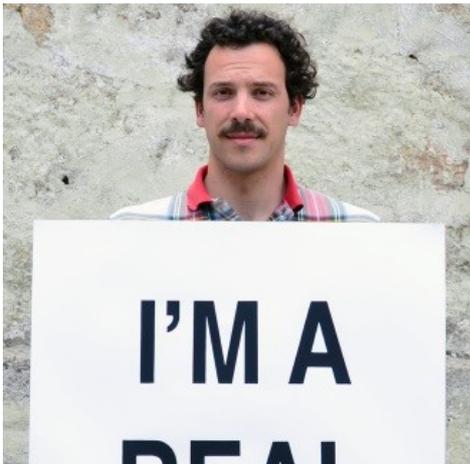


Sandra Vieira Jürgens é escritora e curadora independente, com doutoramento em História da Arte. É directora artística, coordenadora e editora da revista online Wrong Wrong bem como da RAUM: residências artísticas online, uma plataforma digital de alojamento de residências de artistas, com o apoio de organizações activas nos domínios da criação, ensino e difusão artística – nomeadamente unidades de investigação universitária, projectos de publicação, museus, escolas de artes visuais e projectos de arte independente. Os campos de arte considerados na RAUM são a fotografia e as artes visuais, o cinema, a arquitectura, o design gráfico e arte sonora. Enquanto fundadora e antiga directora da publicação online Artecapiatal, especializada em arte contemporânea, tem

escrito amplamente sobre o tema. Além disso, trabalha como crítica de arte na revista arq./a. Ensina e coordena o Programa de Pós-graduação em Curadoria de Arte, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e trabalha como investigadora no renomado Instituto de História da Arte (IHA) da Universidade Nova de Lisboa.

Foto: © Mário Martins

ANDRÉ ALVES



André Alves (1981) é um artista plástico e investigador que vive entre Lever (PT) e Helsínquia (FI). Frequenta o Doutoramento em Artes Visuais na University of the Arts Helsinki. Realizou um Mestrado em Desenho na University of Cincinnati (2011) com o apoio da Fulbright/Fundação Carmona e Costa, um Mestrado em Ensino das Artes Visuais (2009) e Licenciatura em Artes Plásticas Pintura, ambos pela Universidade do Porto (2005). A sua pesquisa actual observa espaços, objectos e situações definidos pela transição e a renegociação do significado dos conceitos de instabilidade através de uma aproximação onde formas visuais e textuais se cruzam.

Foto: © "Trouser-word piece: i'm a real artist" after Keith Arnatt

PROJECTO: #ENTITITES

#entitites começou pelo interesse da relação entre sujeitos contemporâneos e o estatuto das palavras e do texto, da sua importância e da transformação das suas capacidades neste novo contexto mediático. Preterindo soluções visuais ao texto, *#entitites* começou por ser um conjunto de poemas e aforismos escritos, pensamentos em torno das relações que acima se apontavam. Essas interpretações meramente textuais/poéticas, rapidamente vieram a transformar-se em explorações sonoras e visuais utilizando recursos básicos e formas de colaboração disponibilizadas pela internet, e desse modo, num comentário sobre o impacto destes dispositivos.

CLAUDIA FISCHER



Claudia Fischer vive e trabalha em Lisboa e Jena. Estudou linguística e literatura inglesa e russa na Friedrich Schiller University Jena e no Pushkin Institute em Moscow; fotografia no Kent College of Art and Design, Rochester e no Bournemouth College of Art and Design; fotografia e media art na Hochschule für Grafik und Buchkunst - Academy of Visual Arts, Leipzig e realizou Mestrado em Belas Artes na Bauhaus University, Weimar e Brookes University Oxford.

Foto: © Claudia Fischer

PROJECTO: CLOSER TO HOME

Closer to home faz parte de um projecto de investigação dedicado à pesquisa de conceitos de periferia, lidando com a nossa percepção do mundo enquanto uma grelha de paralelos e de meridianos. O espectador transforma-se em viajante, movimentando-se entre o familiar e o estranho, entre o *eu* e o *outro*, numa relação recíproca em que a identidade é constantemente reinventada.

PAULO MENDES



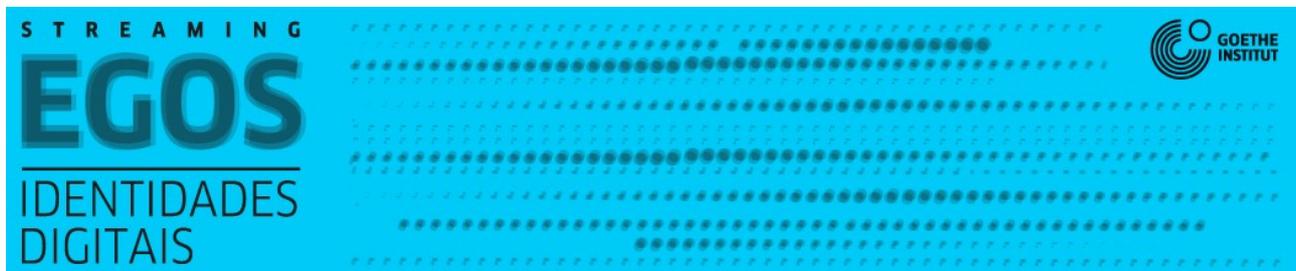
Trabalha em Lisboa e no Porto. Artista plástico de formação, comissário de exposições e produtor de projectos culturais. Fundador e membro da direcção da Plano Geométrico - Associação Cultural. Apresenta o seu trabalho individualmente e em colectivo desde o início da década de 90. Participou e comissariou numerosas exposições, independentes e institucionais, que marcaram o desenvolvimento do trabalho de uma nova geração de criadores. A contaminação entre as várias disciplinas – visuais e performativas – e a diversidade de suportes usados caracterizam o seu trabalho. Ao longo de mais de vinte anos de trabalho, participou em numerosos projectos expositivos e performativos tendo comissariado e produzido mais de setenta exposições. Ao longo dos anos, e enquanto artista plástico, apresentou trabalhos no Museu de Serralves, Círculo de

Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), Museu do Neo-Realismo, Solar Galeria de Arte Cinemática, Laboratório das Artes, Museu do Chiado, Centro de Artes Visuais (CAV), Galeria João Graça, Plataforma Revólver, Galeria ZDB, Culturgest, Galeria Quadrum, Sala do Veado, Fundação Cupertino Miranda, Galeria Graça Fonseca, Museu Nogueira da Silva, Pavilhão Branco do Museu da Cidade, Galeria Nuno Centeno, Espaço Fundação PMLJ, Museu do Oriente, Colégio das Artes, Museu da Electricidade/EDP, entre muitos outros espaços nacionais e internacionais.

Foto: © Paulo Mendes Archive Studio

PROJECTO: POLÍTICA DO POVO, PROPOSTAS PARA O TURISMO INTEMPORAL EM PORTUGAL

Este projecto é sobre a construção da identidade de Portugal, das identidades, das iconografias, dos códigos, da retórica simbólica do período do Estado Novo até ao presente democrático: o espaço geográfico, assinalado por um Padrão; as variações percentuais numa curva sobre um plano cartesiano de forma a explicitar as propriedades de uma função; a história vendida como publicidade enganosa, perdida numa caixa electrónica de *spam*, mentira histórica reduzida a lixo electrónico. Monumentos nacionais da incontinência patriótica! A identidade política, a identidade turística, a identidade internacional: «Portugal não é um país pequeno».



PEDRO PORTUGAL



Fez o curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (1980/85). É co-fundador, com Manuel Vieira e Pedro Proença, do movimento artístico pós-paradoxológico “Homeostética” (1982), a que o Museu de Serralves dedicou uma retrospectiva em 2004. Presidente da Associação de Estudantes da ESBAL entre 1984 e 1985. Co-fundador do grupo neo-dada “Ases da Paleta” (1989). Co-fundador em 1992 da “Associação para a Investigação Etno-Estética”, que tem como objectivo o estudo dos parâmetros e categorização do gosto público em Portugal. Em 2001 dirige a campanha eleitoral de Manuel João Vieira à Presidência da República Portuguesa. Escreve sobre arte para o jornal *Diário Económico* entre 2006 e 2008. Foi consultor para a Colecção de Arte Contemporânea

da Portugal Telecom entre 1997 e 2007. A convite da Presidência da República é comissário para a exposição “Pørtugål 30 under 40”, no Sternesen Museet, Oslo, 2004. Foi assessor para a cultura do Presidente da Câmara de Lisboa entre 2008/2009 e concebe em 2009 as comemorações do 25 de Abril em Lisboa. Publica artigos de opinião para a revista *Artes & Leilões* até 2011, e *artecapital.net*. Entre 2011 e 2012 foi o comissário do “Gabinete da Politécnica - O Importantário Estetoscópico” no Museu de Ciência e de História Natural da Universidade de Lisboa, em safari artístico às colecções destes museus. Apresentou na Universidade de Évora em 2012 um doutoramento sobre o seu próprio trabalho artístico: “A Arte que É. As causas das coisas que são arte.” Em 2014 produz, com Adriana Alcântara, “ARTMOVIE”, um filme *mashup* sobre como ao longo da sua história o cinema vê a arte e os artistas, apresentado no CAM/Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. É actualmente Director do Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora. As suas obras estão representadas nas principais colecções públicas e privadas em Portugal.

Foto: © Alexandra Silva

PROJECTO: EUROPA AUGEN

Em 1955 um funcionário da BBC, George Campey, propôs o nome EUROVISION à administração desta estação de televisão para sintetizar o nome do primeiro festival da canção: Continental Television Exchange Song Contest. A BBC aceitou o nome mas manteve a designação longa nos documentos oficiais. Este é um exemplo de como no espaço europeu é pensada uma identidade comum, quer ela seja política, económica, cultural ou seja no que se refere à imagem da União Europeia.

EUROPA AUGEN é um trabalho de soma e montagem com as imagens que são usadas como apresentação das canções no festival da canção EUROVISION, formando uma matriz de registo à imagem da bandeira proposta pelo arquitecto Rem Koolhaas em 2001 – mistura de todas as cores das bandeiras dos países da UE em barras verticais – e da normalização digital operada pelo código de barras e armazenamento de informação.